

História do Brasil Contemporâneo

HISTÓRIA NÃO É CONTA DE SOMAR: AS
INTERPRETAÇÕES SOBRE O BRASIL

Leituras Básicas:

SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa
Murgel. In. Brasil: uma biografia

SOUZA, Jessé. A construção do Mito da
“Brasilidade”.

O que faz do Brasil, Brasil ou Brazil?

- ▶ Desde que os portugueses chegaram, cinco séculos atrás, essa pergunta faz parte do cotidiano local.
- ▶ Por vezes recebendo repostas otimistas , por vezes negativas.
- ▶ Interpretes do Brasil- Segundo Jessé Souza os mais influentes são: Gilberto Freyre; Sergio Buarque de Holanda, Raimundo Faoro, Roberto da Matta.
- ▶ Com base nessas obras, Jessé Souza pergunta: Quais as principais características dos brasileiros?
- ▶ Somos o povo da “emocionalidade” e da “espontaneidade” em oposição à “racionalidade fria” e ao cálculo que caracterizaria as nações avançadas.
- ▶ Jessé Souza afirma: “todo brasileiro se identifica com esse “mito brasileiro”. Que é um “mito nacional”

“Mito Nacional”

- ▶ “ O mito nacional é a forma moderna por excelência para a produção de um sentimento de “solidariedade coletiva”, ou seja, por um sentimento que todos estamos no mesmo barco, e que juntos formamos uma unidade. Sem a construção de um sentimento de pertencimento coletivo” desse tipo não existe nação no sentido moderno, nem compartilhamento da mesma história e de um mesmo destino”. (SOUZA, 2018, p. 35)
- ▶ A identidade nacional é um “mito moderno”.

O que aprendemos constitui nosso “imaginário social”

- ▶ Souza está utilizando a noção de mito “como sinônimo de “imaginário social”, ou seja como um conjunto de interpretações e de ideias que permitem **compreender o sentido e a especificidade de determinada experiência histórica coletiva.**
- ▶ Quem somos? Por que nos tornamos “quem somos” e “de que modo isso determina sem que saibamos toda a nossa vida social e política atual e futura”. (SOUZA, idem,p.39)

A Construção da “Identidade Nacional”

- ▶ Para consolidar a ideia de “nação”, se contraponto a outros nações/ países, interesses individuais e locais “é necessário disponibilizar para as pessoas um “arsenal simbólico” em ideias e imagens que tem que ser poderoso”. (idem, p.40)
- ▶ Souza pergunta: **“Como se construiu a noção de “brasilidade” que possuímos hoje?”** (idem, p. 40)

“Brasilidade”- Um “mito nacional”

- ▶ “A resposta dessa questão exige que compreendamos que o tema do mito nacional ou do imaginário social nacional” foi internalizado pela pessoas como algo “seu”, como algo indiscutível de sua personalidade social.
- ▶ A “invenção”, “a construção do mito nacional” será o caminho para a construção da “identidade nacional”.
- ▶ Para que essa invenção “pegue”, o que é comum, o comunitário tem que coincidir com o pessoal, os sentimentos públicos, com os sentimentos mais íntimos individuais.



Comunidade compartilhada

- ▶ Construção de um comunidade que compartilhe lembranças reais ou imaginárias e uma tradição comum.
- ▶ Uma História comum. “A finalidade é criar um terreno de sentimentos e identidades emocionais comuns, que permita que todos , dos mais amplos setores e dos diversos grupos sociais com interesses divergentes e conflitantes se vejam com construtores e participantes do mesmo projeto nacional”. (SOUZA, idem,p. 40)

A elaboração de uma identidade nacional

- ▶ Com a independência do Brasil iniciam-se processos de construção de uma identidade para o país.
- ▶ Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Essas são questões que vários intelectuais buscaram responder em suas pesquisas e obras.
- ▶ Após a independência até o final da primeira República, os intelectuais como Francisco Adolfo de Varnhagen -Visconde de Porto Alegre (1851) Silvio Romero (1851-1914); Afonso Celso (1860-1938) tinham uma visão muito pessimista do “caráter do brasileiro” .

Os Institutos Histórico e Geográficos- 1838- “Guardiões da História Oficial”

- ▶ Em 1838, logo após a independência foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. “O estabelecimento carioca cumpria o papel que lhe fora reservado, assim com os demais institutos criados: construir uma história da nação, recriar um passado, solidificar mitos de fundação, ordenar fatos buscando homogeneidade em personagens e eventos até então dispersos”. Finalmente compor uma história do país, carente de delimitações, inclusive territoriais. (Referência: SCHWARCZ, 1993, p.99)

- ▶ “Nesse caso unificar a nação significava a construção de um passado que se pretendia singular, embora claramente marcado pelo perfil dos influentes grupos econômicos e sociais que participavam dos diversos institutos. Com uma composição social semelhante à das academias ilustradas européias, onde os sócios eram escolhidos antes de tudo por suas relações sociais”. (Idem, p.99)
- ▶ A elite “cultura” perguntava-se o que fazer com um país recém autônomo composto em sua imensa maioria de escravos, homens livres sem cultura e analfabetos? Homens acostumados a obedecer e a não serem livres?

Ausência de aspectos positivos na sociedade

- ▶ Constituíram interpretações caracterizadas pelo “complexo de inferioridade” especialmente em relação à Europa. Uma percepção fatalista quanto à integração dos negros , os indígenas marcadas por “visões racistas” que caracterizavam a ciência na época.
- ▶ Em 1844, foi promovido um concurso sobre “como escrever a história do Brasil”. Um naturalista alemão Karl Friederich Von Martius, foi vitorioso.

Von Martius e a teoria das três raças

- ▶ Sua tese: “propunha uma ‘fórmula’ , uma maneira de entender o Brasil. A ideia era correlacionar o desenvolvimento do país com o aperfeiçoamento das três raças que o compunham. Estas por sua vez , segundo Von Martius, possuíam características absolutamente variadas. Ao branco cabia o papel de elemento civilizador. Ao índio, era necessário restituir sua dignidade original ajudando -o a galgar os degraus da civilização. Ao negro restava o espaço da detração, uma vez que era entendido como fator de impedimento ao progresso da nação”. (idem, p. 112)

Racismo- visão evolucionista e determinista

- ▶ Essa interpretação racial, marcada pelo racismo, que Von Martius elaborou, em 1844, do Brasil, será recuperada em vários momentos da história das interpretações sobre o Brasil.
- ▶ A adaptação das diferenças raças será tratada após Proclamação da República, como um problema nacional, mas compreendido a partir de uma visão evolucionista e determinista.

Problemas da “Nação”

- ▶ Ampliam-se os textos sobre “os problemas da nação”, mas as histórias continuavam a excluir os negros, vistos como estrangeiros, e apontados como “fator de atraso da civilização”.
- ▶ “ o instituto expressava dessa maneira, tendo como modelo uma história católica, patriótica, permeável a um discursos evolucionistas e muito vinculados á politica oficial”. (idem, p. 117).

A “natureza brasileira” o primeiro elemento da “brasilidade”

- ▶ “Ausência de aspectos positivos” na sociedade, faz com que a natureza brasileira, o meio natural exuberante, suas primeiras noções positivas acerca da “brasilidade”. O tema da natureza será recorrente na noções positivas do século XIX e até a década de 1920.
- ▶ Segundo Souza: “num contexto em que o racismo possui prestígio científico internacional”, nesse momento o mestiço e o mulato será apresentados como uma degeneração das raças. (SOUZA, op. cit, p. 43)

Os intelectuais caíram na armadilha dos argumentos racistas

- ▶ Tornando impossível vislumbrarem um “futuro positivo” para um “povo de mulatos”.
- ▶ Para Souza, apenas conhecendo essas interpretações anteriores é que poderemos compreender “a extraordinária” influência e importância da “virada culturalista”. (idem, p. 45)
- ▶ Em 1933, Gilberto Freyre, na obra *Casa Grande e Senzala* muda o foco da raça para cultura.

Mestiço is beautiful!

- ▶ Para Freyre , “a mistura étnica e cultural do brasileiro ao invés de ser um fator de vergonha, deveria ao contrário ser percebida como motivo de orgulho”. (idem, p. 44)
- ▶ Mas, não é porque as pessoas começaram a ler Casa Grande e Senzala que as ideias de Freyre conquistaram os corações e mentes.
- ▶ Essas ideias ganharam força ao se encontrarem com os interesses do Estado autoritário com Getúlio Vargas.

“Estamos todos no mesmo barco”

- ▶ Essas ideias reafirmam que “devemos ter orgulho do que construímos, uma sociedade **que supostamente** une com harmonia os opostos”.
- ▶ “Essa tese conferia autoridade intelectual e um caráter singularmente “brasileiro” a ideologia orgânica do Estado Novo que percebia a nação como superação de conflitos “mesquinhos” de classe”. (idem, p. 45)

A União e a solidariedade e o amor entre as “raças” e “culturas” comporiam a brasilidade

- ▶ Para Souza, é muito importante compreender que a virada culturalista reafirmava os interesses dos governantes e dos intelectuais do Estado novo : o “elogio da unidade , da homogeneidade, da ‘índole pacífica do povo brasileiro’, o encombrimento e a negação de conflitos de toda espécie, assim como a demonização da crítica e da explicitação dos conflitos e das diferenças”. (idem, p. 45)

O que é o mito freyriano da identidade brasileira? A aversão ao conflito torna-se o núcleo da nossa identificação nacional.

- ▶ Tudo bem temos lá nossas mazelas, nossos problemas, mas nenhum povo é mais caloroso, simpático e sensual neste planeta” e (...) Ainda que nossos graves problemas sociais sejam insofismáveis, temos vantagens comparativas em relação a outros povos pela nossa cordialidade, simpatia e calor humano”(idem, p.46)

“Mito nacional”

- ▶ Para Souza, esse “‘mito nacional’ permite crer na unidade do povo e em outros momentos produz argumentos para definir os ‘amigos’ e ‘inimigos’ da nação à combater.
- ▶ Portanto, escreve Souza: “cada um de nós experimenta no cotidiano a forte presença de uma representação homogênea que os brasileiros possuem do país e de si mesmos que forma construídas historicamente”. (idem, p. 45)

A repetição constante de algo “construído” historicamente, como se não tivesse história marca a construção das subjetividades sociais e políticas das pessoas

- ▶ **“Mitos fundadores”- ideias ou conceitos imaginários cuja repetição cria um bloqueio na percepção da realidade e impede de lidar com ela.**

1. País abençoado por Deus e bonito por natureza. Mas que beleza...

- ▶ Nosso país tem um território abençoado por Deus, natureza impressionante. Aqui plantando tudo dá... Carta de Pero Vaz de Caminha.
- ▶ (...) Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

2. Povo Pacífico e ordeiro

- ▶ Nosso país tem um povo pacífico , ordeiro , generoso, alegre e sensual, mesmo quando sofredor.

3. Sem preconceitos/ 4. Acolhedor/5. Plural

- ▶ É um país sem preconceitos, afinal somos um povo mestiço.
- ▶ É um país acolhedor para todos aqueles que queiram trabalhar e aqui só não melhora e não progride quem não quer trabalhar
- ▶ É um país com pluralidade econômica e social- mas têm uma unidade fraterna

Os intérpretes do Brasil

- ▶ Se nos perguntarmos de onde vieram essas representações e de onde ela tira sua força sempre renovada seremos levados aos “intérpretes do Brasil”.
- ▶ O passado é recuperado e valorizado como fundamento da “nacionalidade”.

Um país de contradições

- ▶ Para Souza: começar a perceber as contradições e os conflitos por baixo da superfície de harmonia e unidade é sempre o melhor caminho para qualquer novo aprendizado”. **O que pretendemos, juntos, é ajudar a fortalecer a consciência crítica para compreender porque certas visões do mundo ganharam vida e outras não.**
- ▶ **Perceber a relação entre a ciência histórica e o senso comum.**

A Ciência e o Senso Comum

- ▶ Na dimensão da vida coletiva age como instância autorizada para esclarecer os dilemas da vida pública.
- ▶ Reflexão: reflexão duplicada, por refletir sobre um determinado tema e sobre a forma como se reflete sobre o tema.
- ▶ Refletir como método; exige afastamento, distanciamento e crítica dos hábitos e disposições em relação aos comportamentos não refletidos do senso comum.

Autoridade da ciência

- ▶ No passado a autoridade da ciência era monopólio das grandes religiões, para dizer como as pessoas devem viver, cuidar do corpo, construir casas e definir pressupostos para uma vida boa.
- ▶ Pseudociência: utiliza da autoridade científica e se ornamenta em todos os símbolos exteriores da ciência sem estar praticando-a efetivamente.
- ▶ Não há corte entre ciência dominante e senso comum no Brasil até hoje. O que acarreta pobreza no debate acadêmico, político e público.

Os Clichês do Senso Comum

- ▶ Os clichês do senso comum não são ciência, ao contrário a ciência funciona como um suporte ideológico à relações injustas e desiguais que são reafirmadas com “**autoridade da ciência**”, mas que é possível desconstruir essas concepções pela insuficiente e precária “**reflexividades**” tanto em relação ao objeto de estudo quanto em relação aos próprios pressupostos.

Os intelectuais e o “mal de Origem”

- ▶ “As concepções dos intelectuais, quer tenhamos ciência disso ou não são centrais para a forma que uma sociedade escolhe e leva a cabo seus projetos coletivos”. (idem, p.62)
- ▶ A gênese da Ciência conservadora dominante no Brasil
- ▶ 1. Homem cordial- que se deixa levar pelo coração
- ▶ 2. Personalismo
- ▶ 3. Patrimonialismo
- ▶ A partir dessas interpretações iremos nos pensar criticamente como sendo vítimas indefesas de uma espécie de “mal de origem”, como decorrência do legado personalista e patrimonialista que os portugueses nos deixaram.

Gilberto Freyre

- ▶ **Gilberto Freyre (1900-1987)**
- ▶ Sistematizador do mito da brasilidade”.
- ▶ Fundador da sociologia moderna no Brasil.
- ▶ Pai-fundador da concepção de como o brasileiro se percebe.
- ▶ Inversão Especular - inverte o problema da identidade nacional ao inverter os termos que o compunham.
- ▶ É o componente racial mestiço que nos singulariza positivamente, motivo de “orgulho”.
- ▶ Plasticidade: predisposição cultural positiva e altamente valorável. Característica singular e positiva.

Sergio Buarque de Holanda

- ▶ **Sergio Buarque de Holanda (1902-1982)**
- ▶ Em 1936 publica “Raízes do Brasil”, uma teoria sociológica sobre a formação do povo brasileiro
- ▶ Sistematizador das ciências sociais no Brasil do século 20.
- ▶ Homem cordial: que se deixa levar pelo coração.
- ▶ Personalismo: forma de viver em sociedade que enfatiza os vínculos pessoais, vê o outro com distância emocional.
- ▶ Patrimonialismo: gestão de política baseada no interesse particular por oposição ao interesse público.

Teoria emocional da ação social

- ▶ Segundo Jessé Souza, o homem cordial é construído passo a passo como a imagem invertida do pioneiro protestante americano.
- ▶ Nesse movimento que se cria o que Souza define como a “teoria emocional da ação social”.
- ▶ Um conjunto de conceitos e noções que explicam porque os indivíduos se comportam do modo como efetivamente se comportam e não de qualquer outro modo.

Como essas matrizes explicativas explicam a corrupção?

- ▶ Sergio Buarque de Holanda inspira Raimundo Faoro e Roberto da Matta
- ▶ Raimundo Faoro (1925-2003)- Obra “Os Donos do Poder), obra em que analisa a formação sociopolítica patrimonialista do Brasil desde a dinastia de Avis.
- ▶ Roberto da Matta (1936)- em sua obra "*O Que Faz o Brasil, Brasil?*", o antropólogo Roberto DaMatta compara a postura dos norte-americanos e a dos brasileiros em relação às leis. Explica que a atitude formalista, respeitadora e zelosa dos norte-americanos causa admiração e espanto nos brasileiros, acostumado a violar e a ver violada as próprias instituições; no entanto, afirma que é ingênuo creditar a postura brasileira apenas à ausência de educação adequada. Relacionada com o homem cordial criou a expressão *jeitinho brasileiro*.

Sergio Buarque de Holanda, Raimundo Faoro, Roberto da Matta

- ▶ Partilham a mesma “tradição de pensamento” que pretende explicar tanto a cultura do privilégio e a extraordinária desigualdade a partir do acesso diferencial a certo capital de relações pessoais, quanto a presença de corrupção, por outro lado pensada como uma característica folclórica desse tipo de sociedade e não como algo congênito ao capitalismo.

Patrimonialismo

- ▶ Para Sergio Buarque de Holanda, conforme Jessé, o patrimonialismo é uma espécie de “materialização institucional” do personalismo. As mesmas características do indivíduo personalista, (...) irão caracterizar o Estado patrimonial: a divisão do mundo entre amigos e inimigos e a divisão de privilégios e castigos de acordo com essa regra particularista”. (idem, p. 69)